

# TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

## BASIS OF COMMUNITY TOURISM

<sup>1</sup>RIBEIRO, G.S.; <sup>2</sup>PECCIOLI FILHO, N. H.

<sup>1</sup>Discente do curso de turismo das Faculdades Integradas de Ourinhos.

<sup>2</sup>Orientador do trabalho e docente da disciplina de TCC do curso de turismo das FIO.

**RESUMO:** É reconhecido que o desenvolvimento da atividade turística em uma determinada localidade pode perfeitamente ser instrumento para geração de divisas, porém atualmente é questionado como desenvolver e explorar economicamente esta atividade de maneira que a população local tenha participação direta no planejamento e execução da atividade turística em seu território, otimizando os benefícios e recursos para a comunidade local e não somente para os grandes empreendimentos turísticos, a partir desta necessidade nasce um novo modelo de desenvolvimento para o Turismo: o Turismo de base comunitária que buscamos conceituar neste trabalho assim como identificar meios para a viabilidade de aplicá-lo. Este novo modelo de desenvolvimento centrado na comunidade também é apresentado como ferramenta para inclusão social, econômica e até mesmo para a sustentabilidade, porém ao analisar este novo eixo para o desenvolvimento do Turismo notamos que primeiramente são necessários indivíduos habilidosos, para que estes possam vir formar uma comunidade organizada e consciente capaz de gerenciar o planejamento e execução da atividade turística de um determinado local e só então com esta base bem solidificada, apoio e incentivo de outros setores se torna viável a concretização deste modelo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Turismo; Comunidade; Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** It is recognized that the development of tourism in a given locality may well be instrument for generation of foreign currency, but currently is asked to develop and exploit this economic activity so that local people have direct participation in planning and implementation of tourist activity in its territory, optimizing the benefits and resources to the local community and not just for large tourism enterprises, born from this need a new model of development for Tourism called community-based tourism which seek define this work as well as identify ways to feasibility of applying it, this new model of development centered in the community is also presented as a tool for social inclusion and economic, environmental preservation and even to sustainability, but to examine this new hub for the development of tourism first noticed that are necessary skillful individuals, so that they could form a community organized and conscious able to handle the planning and implementation of tourist activity in a particular place and only then with this community based and solidified, support and encouragement from other sectors to make viable the implementation of this model of development.

**Keywords:** Tourism; Community; Development.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade turística em muitos destinos tem causado diversos impactos e provocado grandes diferenças sócio-econômicas no local, deixando a maior parte da comunidade da área, isolada deste desenvolvimento e sem participação dos recursos e benefícios gerados pela exploração da atividade turística, excluindo também a comunidade de participação em tomadas de decisões e planejamentos que envolvem o cotidiano e a área em que vivem. Este modo de exploração turística é extremamente questionado atualmente abrindo discussões e gerando reflexões entre estudiosos do tema, sobre outras formas de desenvolvimento desta atividade, conseqüentemente surgindo o que está sendo chamado de mais um eixo do turismo denominado Turismo de base comunitária que basicamente é centrado na comunidade, como afirma Coriolano (2006):

[...] jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.

Por diversos motivos o turismo de base comunitária possibilita a inclusão da comunidade organizada em tomada de decisões, planejamento e execução da atividade turística, usufruindo também de seus benefícios em busca da inclusão socioeconômicas, dentre outros direitos e deveres gerados pelo turismo em uma comunidade como ainda afirma Coriolano (2006) no trecho a seguir:

O modelo de turismo adotado pelos grandes empreendedores e governos neoliberais objetiva acumular lucros e divisas, por isto não cumpriu, e provavelmente não cumprirá as promessas de gerar emprego e distribuir renda para todos. Estas idéias vão ficando nos discursos, não chegam às políticas. Mas, contraditoriamente, a atividade turística deixa lacunas não ocupadas pelo grande capital, que passam a ser oportunidades para aqueles excluídos desta concentração, criando-se assim um turismo alternativo, solidário e comunitário. Trata-se de serviços turísticos realizados por pequenos empreendedores, pequenos núcleos receptores, comunidades que descobrem no turismo oportunidades de trabalho e formas de inclusão no mercado do turismo, sendo estas atividades estratégias de sobrevivência.

As principais características do desenvolvimento do Turismo com base comunitária também é descrito por Carvalho (2007) no seguinte trecho:

O turismo comunitário destaca-se pela mobilização da comunidade na luta por seus direitos contra grandes empreendedores da indústria do turismo de massa que pretendem ocupar seu território ameaçando a qualidade de vida e as tradições da população local.

Este modelo de turismo através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais da (sic!) de cada região.

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo expor as conceituações e diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento do turismo comunitário relatados por diferentes autores com objetivo de promover um pequeno debate sobre o tema, na tentativa de contribuir com a busca do desenvolvimento da atividade turística sócio e economicamente justa.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como fonte para seu desenvolvimento pesquisas diversas como artigo publicado em revistas científicas na área dos estudos turísticos, revistas estas impressas ou virtuais, assim como livros de fundamentação teórica e também análise de estudos de casos referente ao assunto dentre outros meios de conhecimento e atualização sobre o tema. O material de estudo limitou-se a trabalhos publicados por docentes e pesquisadores conceituados na área do turismo.

## **A BUSCA DO DESENVOLVIMENTO**

O turismo comunitário também é visto por alguns autores como meio para a inserção de outras práticas, como desenvolvimento econômico de uma determinada área, como meio de interação e desenvolvimento social, concretização da consciência de preservação ambiental, cultural e ainda como ferramenta para a sustentabilidade, Porém para o sucesso do desenvolvimento turístico de base comunitária é necessário atentar para diversos fatores determinantes para sua afirmação e não apenas ser desenvolvido a partir da comunidade em si, pois esta deve estar ciente de seu papel e responsabilidade adquirida pela prática da atividade turística em seu entorno, pois a mesma planejará estratégias para a exploração do turismo dentre outras inúmeras responsabilidades como afirma Carvalho (2007):

O turismo comunitário apresenta-se sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para melhoria de qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo.

Além de requerer a participação de toda a comunidade, considera os direitos e deveres individuais e coletivos elaborando um processo de planejamento participativo.

Desenvolvendo assim a gestão participativa, ou seja, os atores sociais na sua maioria se envolvem com as atividades desenvolvidas no local de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade e de cada participante, levando em conta os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Porém como desenvolver a comunidade capaz de exercer o desenvolvimento comunitário? Pois, são citadas inúmeras vezes as responsabilidades colocadas em mãos da mesma que devem ser capazes de defender suas idéias.

Segundo Carvalho esta sociedade deve estar madura, composta por indivíduos habilidosos para a formação sólida de uma comunidade e só então com seu amadurecimento e normalmente em formações associativas atingir o desenvolvimento comunitário. Porém como formar indivíduos habilidosos? Ainda segundo Carvalho, é necessário o desenvolvimento do indivíduo dando-o condições mínimas e recursos básicos para esta busca Carvalho (2007):

Para que ocorra o desenvolvimento, é preciso priorizar a satisfação de algumas necessidades humanas no que diz respeito à saúde, educação, moradia, lazer, emprego e renda.

Esses fatores implicam diretamente no processo de desenvolvimento do indivíduo, uma vez que o mesmo necessita de auto-independência e habilidades para atuar em grupo, tornando-se protagonista de sua evolução e conseqüentemente de sua comunidade, já que a participação é considerada pelos estudiosos um processo de mobilização social e espaço de construção de cidadania.

A promoção do turismo comunitário abre espaço para as comunidades, que são levadas à transformação das mesmas em núcleos receptores do turismo, buscando no mesmo, ferramentas para o desenvolvimento local, além de se autobeneficiarem com a produção de produtos e prestação de serviços. Aderem ao associativismo através de cooperativas e organizações comunitárias.

Porém para que estes requisitos na formação do indivíduo sejam atendidos é necessário como sempre o apoio governamental, incentivo público e privado, assim como para viabilizar a formação de comunidades, para que esta seja capaz de gerenciar o turismo local por meio dos três setores. O apoio de instituições como Ongs e grupos de incentivo às comunidades e pequenos empresários como o caso da WWF (Fundo Mundial da Vida Selvagem) e Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) são citados ao meio de casos de sucesso nos mostrando a importância do apoio de setores diferentes para o Turismo, como mostra o exemplo dos casos das Reservas Extrativistas de Currealinho e Pedra

Negra as duas em Rondônia citado abaixo por Machado; Vilela (apud BADIALLI, 2004, p. 90):

[...] às Reservas Extrativistas de Currealinho e Pedras Negras, situadas em Rondônia, que desenvolvem as ações de turismo considerando indicadores de sustentabilidade, como o primeiro empreendimento comunitário de Ecoturismo em Reservas Extrativistas na Amazônia financiado pelas instituições WWF (Fundo Mundial da Vida Selvagem) no Brasil, Ministério do Meio Ambiente, Governo do Estado de Rondônia e Universidade de Rondônia.

Em outros modelos de desenvolvimento para o setor turístico é evidenciada a importância de incentivos públicos da participação privada e da população na atividade, sendo a comunidade trabalhada para a receptividade e também para a preservação de patrimônios ambientais e culturais gerando a conscientização da importância do turista e para a atividade turística, fazendo com que se alcance o sucesso do destino.

No turismo comunitário não é diferente existe a necessidade de entrelaçamento entre os setores, pois o modelo comunitário não exclui a importância de apoio e recursos para os fins, ou seja, para que este modelo de desenvolvimento não seja mais uma utopia deparada à globalização de economia capitalista, faz-se necessário que a comunidade consciente busque sua organização e apoio para exploração do turismo já que este modelo diferentemente possibilita a participação ativa e direta da comunidade, tornando possível que esta usufrua das oportunidades geradas pela atividade e não sejam excluídos e servindo de mão de obra barata para grande empreendedores oportunistas do consumismo.

Dessa forma o turismo comunitário surge como uma possibilidade de preservação culturais e oportunidade em busca de uma fatia de mercado como afirma Coriolano (2006):

Seus organizadores elaboram críticas ao modelo excludente e tentam produzir serviços turísticos de forma associativa, comunitária, juntando esforços, idéias e as poucas condições financeiras de pessoas que se agrupam para desenvolverem serviços, assim, é realizado de forma compartilhada. A criatividade, é outro importante componente da elaboração destes arranjos produtivos locais - APLs, pois, diante da carência de capital, de informações e outras mais, adaptam-se às realidades locais. Em alguns casos ficam à margem da grande hotelaria, das áreas do turismo globalizado oferecendo produtos alternativos. Alocam-se nos corredores turísticos e são beneficiados por aqueles fluxos, em outros casos estão em áreas diferenciadas e atraem uma demanda específica, mais interessada em apreciar modos de vida, culturas tradicionais, aprendizagens e valores éticos, que consumir.

Contudo Machado; Vilela (2006, p.3) abaixo reafirma a necessidade da interação entre os setores para a efetuação do turismo comunitário, deixando claro que mesmo neste modelo de desenvolvimento não é possível praticá-lo de forma isolada somente pela comunidade, revelando também outros conseqüentes benefícios trazidos por este novo modelo de desenvolvimento para a atividade turística como o caso da inclusão social.

Por meio da interação dessas políticas com as exercidas por cada setor da sociedade-público, privado e terceiro setor - tornar-se-á possível vislumbrar a inclusão social associada às práticas exercidas pelo Turismo com base local. Assim, haverá a possibilidade de se trabalhar o Turismo não como um produto acabado, fruto do capitalismo, mas como um fenômeno em contínua mudança e que permite à sociedade se reorganizar de forma a assegurar àqueles até então excluídos da dinâmica capitalista, a uma real possibilidade de inclusão social.

Logo não devemos radicalizar o termo comunitário como única interferência de manejo para este modelo de desenvolvimento turístico e sim devemos entendê-lo como um modo surgido a partir da comunidade madura capaz de conduzir a execução do turismo, devemos considerar que sempre para qualquer que seja o modelo adotado para o desenvolvimento do turismo, a comunidade local e seus costumes devem ser respeitados e ainda inseridos de forma participativa ao processo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este novo eixo do Turismo pode nos remeter a essência do turismo onde as viagens tinham o propósito principal de conhecer outros povos, sua cultura e seus hábitos e não somente o consumismo e vivências temáticas.

Este modelo de desenvolvimento, sustentado por alguns pilares pode sim, assim como outros, explorar o turismo de forma justa preservando patrimônios naturais e culturais, inserindo indivíduos à sociedade e sociedades ao mercado em busca da tão sonhada sustentabilidade, porém este modelo não deve ser tratado de forma utópica ou como meio de expressão revolucionária contra os padrões econômicos atuais e sim como uma oportunidade de desenvolvimento para uma comunidade organizada.

Contudo para que o desenvolvimento do Turismo de base comunitária tenha real concretização, é essencial de algum modo, a interferência de outros setores, garantindo que a atividade turística não pode ser desenvolvida isoladamente pela

comunidade, porém a comunidade consciente pode ser a base para o desenvolvimento do turismo.

## REFERÊNCIAS

**CARVALHO**, Vininha. F. (2007). ***O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável.*** <http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>.

Acesso em: 05 ago 2008.

**CIRILO**, Lecy. ***O Turismo e a Educação Ambiental: um processo de saber/aprender e aprender/fazer comunitários.*** <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/viewArtigo.php?codigo=52&titulo=O%20TURISMO%20E%20A%20EDUCAÇÃO%20AMBIENTAL:%20UM%20PROCESSO%20DE%20SABER/APRENDER%20E%20APRENDER/FAZER%20COMUNITÁRIOS>. Acesso em: 06 ago 2008.

**CORIOLOANO**, Luzia Neide M.T. (2006). ***Reflexões sobre o Turismo Comunitário.*** <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>. Acesso em: 05 ago 2008.

**GONÇALO**, José Evaldo. (2008). ***Edital de chamada pública de projetos MTur/N 001/2008, Seleção de propostas de projetos para apoio às iniciativas de Turismo de base comunitária.*** <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 04 ago 2008.

**MACHADO**, Maria Clara Silva; **VILLELA**, Luciana Bittencourt. ***Turismo de base comunitária como alternativa para a inclusão social.*** <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/MariaClaraMachado.pdf>. Acesso em: 05 ago 2008.

**PIRES**, Ewerthon Veloso; **ALCANTARINO**, Marcos Delgado. (2008). ***A participação das comunidades autóctones no turismo e o capital social no processo de desenvolvimento local: um exame do Programa Turismo Solidário – MG.*** [http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/o\\_js/viewissue.php?id=27](http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/o_js/viewissue.php?id=27). Acesso em: 11 ago 2008.

**SEVERINO**, Antônio Joaquim. ***Metodologia do trabalho científico.*** 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

---